

## MISERICÓRDIA E NÃO SACRIFÍCIO

Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer. Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado. Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome? Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes – Mt 12.1 1 7

### INTRODUÇÃO:

Ao pregar seu sermão *Mercy and not Sacrifice* (Misericórdia e não Sacrifício), valendo-se do texto de Mateus 12.7, “Misericórdia quero, não sacrifício”, Edwards, em janeiro de 1740, perante sua congregação atuou como pastor e filósofo. Ele demonstrou grande habilidade em usar as Escrituras e a razão para demonstrar “que deveres morais, diante dos homens é parte mais importante e essencial do que atos externos de adoração a Deus”<sup>1</sup>.

Sua afirmação, segundo ele mesmo admitiu, não é auto-evidente. Para não haver má compreensão entre seus ouvintes, ele se esforçou por deixar claro que a adoração é algo de inestimável valor para a vida cristã, mas adverte que muitos distorcem este tema central da fé cristã. Para ele, “uma pessoa pode facilmente tornar, atos de adoração – oração, frequência aos cultos religiosos, participação na santa ceia – em um ritual vazio, de mera aparência de zelo religioso”. Esta era a realidade de muitos de seus paroquianos, nos dias do Grande Despertamento (1740-1743).

### O que é mais importante?

Atos externos de adoração a Deus ou deveres morais perante os homens?

Contrastando a mentalidade de Jesus com as práticas dos fariseus, Edwards procurou ressaltar a centralidade da adoração cristã e ao mesmo tempo a importância do juízo, da misericórdia e da fé. Para ele, “o dever moral diante dos homens” numa análise mais profunda, é um importante “dever perante Deus”. Esta tese é fartamente fundamentada no sermão por citações de “dezessete livros das Escrituras”.

Acima e compreendendo tudo está a adoração interna, que consiste em amar a Deus, temer a Deus e depender de Deus. Logo abaixo da adoração interna, e como parte integrante desta está os deveres morais diante dos homens que consiste em caridade e justiça entre os semelhantes. Abaixo dos deveres morais diante dos homens, ainda que integrante da adoração interna está os atos externos de adoração, que consistem naqueles atos religiosos visíveis, particulares ou públicos, de culto a Deus.

---

<sup>1</sup> Jonathan Edwards, *The Works of Jonathan Edwards*, “Sermons and Discourses”, vol. 22, (New Haven, Yale University Press, 2001), p. 111-134 (tradução minha)

O erro mais comum é confundir adoração interna com atos externos de adoração. Outro erro igualmente danoso é a priorização dos atos externos de adoração em relação aos deveres morais diante dos homens. A distinção, segundo ele é de vital importância para a vida cristã e, embora os atos externos tenham a Deus como objeto imediato, Jesus deixou claro que importa primeiro usar de caridade e justiça diante dos homens e, então praticar atos externos de adoração perante Deus.

Edwards queria, com este sermão, se antecipar ao que poderia ocorrer em sua comunidade religiosa. Ele percebeu que durante o avivamento de 1734-35, muitos excessos ocorreram devido à incompreensão do povo em torno destes assuntos. Ele procurou não desestimular as expressões vivas de adoração entre seus paroquianos, mas, como pastor que zela pela saúde do rebanho, ele tentou mostrar as raízes dos equívocos e apontar possíveis soluções práticas para se evitar a adoração vazia e hipócrita, resultantes de uma adoração sem reflexão.

### **EXPOSIÇÃO:**

Edwards observa que há neste texto “dois deveres comparados”. Um dever é o de usar de misericórdia diante dos homens, outro dever é o de guardar o sábado. Os religiosos dos dias de Jesus estavam priorizando os deveres externos da religião esquecendo-se de exercer a caridade e a justiça diante dos homens. Ao citar o texto de Oséias, Jesus deu a entender que Deus estava priorizando a misericórdia, que é um dever diante dos homens, em relação à guarda do sábado, que consistia num ato externo de adoração.

Os deveres religiosos podem ser categorizados em dois tipos: aqueles que diretamente se relacionam a Deus e são feitos em sua honra, e aqueles deveres diante dos homens, que, apesar de ter os homens como fins imediatos, têm a Deus como fim último. Os deveres que se relacionam diretamente a Deus são a adoração interna e os atos externos de adoração. Os deveres religiosos que fazem parte do segundo grupo são os deveres morais diante dos homens, a caridade e a justiça.

#### **a) ADORAÇÃO INTERNA:**

A adoração do coração, o temor, a reverência e a confiança em Deus “são mais essenciais à verdadeira religião do que os atos e deveres morais diante dos homens” porque faz parte da primeira tábua dos mandamentos e exprime a essência do primeiro grande mandamento de amar a Deus de todo coração.

#### **b) DEVERES MORAIS PERANTE OS HOMENS:**

Os deveres morais diante dos homens, a caridade a justiça, são mais importantes que os atos externos de adoração porque fazem parte da segunda tábua da lei e vêm logo a seguir na declaração de Jesus Cristo: “e ao teu próximo como a ti mesmo” – Mt. 22:39. Devido à integridade da lei, a segunda tábua não anula os deveres da primeira, apenas amplia sua abrangência.

#### **c) ATOS EXTERNOS DE ADORAÇÃO A DEUS:**

Os atos externos de adoração a Deus são aquelas ações públicas de adoração tais como oração particular ou pública, leitura das Escrituras, culto público e no caso observância da guarda do sábado.

Edwards responde a uma objeção que se refere ao grau de importância do objeto. De

acordo com a objeção, Deus, a quem os atos externos de adoração são endereçados, é mais importante que os homens, objeto dos deveres morais. Ele responde que Deus quer ambos, e eles não se excluem se complementam.

Quatro razões são apresentadas por Edwards pelas quais fica evidente a preferência divina pelos deveres morais diante dos homens em relação aos atos externos de adoração.

1. Sinal Evidente:

Em primeiro lugar, os atos externos de adoração não podem ser usados como sinais evidentes de uma adoração interna o exercício dos deveres morais diante dos homens é visto, pelas Escrituras, como um convincente sinal.

2. Sinal de Respeito mais Elevado:

Em segundo lugar, os atos externos de adoração expressam respeito a Deus, porém, os deveres morais diante dos homens expressam este mesmo respeito em maior profundidade.

3. Maior Honra:

Em terceiro lugar, quando demonstramos respeito a Deus através de atos de justiça e caridade diante dos homens, Deus é mais honrado do que quando demonstramos o mesmo respeito em atos externos de adoração.

4. Maior Benefício:

Em quarto lugar, como Deus é mais honrado, também mais benefício é feito aos homens pela realização daqueles deveres morais diante deles do que nos atos externos de adoração realizados apenas perante Deus. Pela natureza dos deveres morais diante dos homens, eles se mostram superiores aos atos externos de adoração porque “tributam maior glória a Deus”.

### **APLICAÇÃO:**

Na aplicação deste extenso sermão, Edwards conclui que as Escrituras dão grande ênfase à religião do coração. A melhor evidência, segundo as mesmas Escrituras, de eminente piedade de uma pessoa diante de outras, não é “abundar em atos externos de adoração” e sim, em um comportamento cristão pautado pela prática da justiça e da caridade diante dos seus semelhantes.

Segundo ele, o estado religioso de uma cidade pode ser adequadamente julgado quando há ou não abundância de atos de justiça e caridade entre os homens. Se um povo demonstra grande zelo religioso, e pronta disposição em atender à adoração pública e ainda uma propensão à valorização dos momentos de particular devoção, há aí uma esperança de que o que se opera entre ele é verdadeiro e um indício de mudança de comportamento.

Quando se vê entre este mesmo povo um zelo pela prática da justiça, da humildade, da mansidão, da quietude, demonstrando entre eles aptidão para perdoar, prontidão em sofrer o dano na busca do bem dos outros, vivendo juntos como uma sociedade de irmãos em santo e cristão comportamento há aí a realidade, a consumação daquela esperança, para a qual, o crescimento do zelo religioso é apenas um meio.

Edwards exorta seus paroquianos a não adotarem a mesma mentalidade dos fariseus e escribas, mas a mentalidade de Jesus. Uma vez que os atos externos de adoração eram

frequentes entre eles naqueles dias, Edwards não busca incentivar, nem reprimi-los, porém, busca levar seus paroquianos a considerarem seriamente a necessidade de pautarem suas vidas de conformidade com a priorização dos deveres morais diante dos homens em relação aos atos externos de adoração.

Por fim ele conclama seu povo:

Apliquemo-nos a tais deveres como estes. Se vocês amam verdadeiramente a Deus, vocês não estarão contentes em não expressar o amor de vocês. Sim, vocês desejam expressar o amor de vocês em grande maneira. Vocês têm reconhecido agora qual é a mais aceitável forma de expressar amor a Deus. Portanto busquem expressar o amor de vocês cada vez mais desta forma sendo abundantes em tais atos de justiça, fidelidade, misericórdia e amor entre seus semelhantes. Cristo se deleita em ver sua esposa mostrar seu amor a ele em tais coisas como estas, e estas coisas são os agradáveis frutos que ela apresenta a seu amado.

## **ILUSTRAÇÃO:**

### **1. PEDRO, O EFUSIVO**

- a) Pedro ama ir à igreja.
- b) Assíduo frequentador dos cultos de oração.
- c) Vibra com cada frase dita pelo dirigente do culto, pelo ministro de louvor e pelo pastor.
- d) Às vezes se excede.
- e) Ora alto e com vocabulário rebuscado.
- f) Não é muito pontual no trabalho.
- g) Vive conectado nas redes sociais, mesmo quando precisa estar atento ao trabalho.
- h) Namora uma jovem e há rumores de que o namora não é cristão no sentido lato do termo.
- i) Gasta boa parte de seus rendimentos com seus *hobbies* – moto, coleção de tênis, futebol.
- j) O pai dele, aposentado, sustenta a casa – os pais, a irmã deficiente e Pedro.
- k) Vive postando notícias políticas, algumas *fakes*.

### **2. TIAGO, O RECATADO**

- a) Gosta de ir à igreja.
- b) Senta num canto e fica observando a tudo e a todos.
- c) Não reage às falas do dirigente, do ministro de louvor e do pastor.
- d) Às vezes nem canta com a congregação.
- e) Não ora em público.
- f) No trabalho é um bom empregado, pontual e esforçado.
- g) Não tem namorada, é tímido demais para isso.
- h) Tem bom controle financeiro, mas também não ajuda nas despesas da casa.
- i) Evita controvérsias políticas e religiosas.

### **3. JOÃO, O TEMPERANTE**

- a) Ama ir aos cultos na igreja e nas reuniões de grupos pequenos.
- b) Participa dos cultos de oração.
- c) Quando o dirigente do culto, o ministro do louvor ou o pastor falam alguma coisa que ele acha importante ele verbaliza estar de acordo.

- d) Ora em unanimidade com quem estiver orando e não se omite quando pedem que ele ore em público.
- e) No trabalho é pontual, dedicado e bem relacionado.
- f) Evita ficar nas redes sociais durante o período de trabalho. Responde e-mails e mensagens nos horários vagos.
- g) Namora um jovem da igreja e segue as orientações que recebeu do pastor de jovens.
- h) Sabe usar seus recursos financeiros e ajuda nas despesas de casa. Paga um plano de saúde para seus pais.
- i) Sabe ser seletivo ao dar suas opiniões nas redes sociais.

**PERGUNTA:**

Com qual personagem nos identificamos?